



Abertura de 04/12/18 **Mercados fraquejando**

No último dia 03 de dezembro, mercados acionários ficaram em alta no mundo por conta do encontro entre EUA e China. Foi um final de semana com os dois países possibilitando progressos nas relações comerciais nos próximos 90 dias. Teve ainda o alívio do petróleo com Rússia e Arábia Saudita concordando em reduzir produção de óleo. E a OPEP e aliados estudando cortes de pelo menos 1,3 milhão de barris dia. No cenário local, mercados foram perdendo fôlego durante o dia, chegou a ficar negativo, mas encerrou em alta de 0,35%, com índice em 89.820 pontos.

Hoje mercados mostram fraqueza nesse início de pregão com Brexit ainda deixando investidores nervosos e possibilidade de o parlamento britânico rejeitar acordo na reunião de 11 de dezembro. O tribunal da União Europeia disse que o Reino Unido pode reverter o Brexit unilateralmente, usando artigo 50. Mercados hoje mostrando quedas, com destaque para a bolsa de Tóquio com -2,39%. Europa acelerando perdas e o mesmo acontecendo com os futuros do mercado americano.

O BCE disse que, a partir de 2019, pode comprar menos títulos da Itália e Espanha, Itália que hoje deve apresentar novo orçamento para a União Europeia. Na agenda internacional vazia, devemos acrescentar o fato de as bolsas americanas suspenderem operação amanhã, por conta do funeral do ex-presidente George Bush.

Na Austrália, o banco central decidiu manter a taxa de juros estabilizada na mínima histórica de 1,5% por mais um período. Na Coreia do Sul, o PIB do terceiro trimestre foi confirmado com expansão de 2,0% anualizado. Donald Trump disse que quer trabalhar por longo tempo com o novo presidente do México, Lopez Obrador, mas não abre mão da construção do muro na fronteira e o governo pode ficar paralisado na virada do ano se o parlamento não autorizar ampliação do teto das dívidas. O presidente do FED, Jerome Powell, disse que tem feito progressos em promover economia forte e sistema financeiro robusto, o que é verdade. Ele é sempre muito ponderado.

Paris está em chamas com adesões de segmentos da sociedade aos movimentos e Macron voltou atrás no aumento de impostos. No mercado, dia de petróleo fortemente em alta com o WTI negociado em NY subindo 2,91% e barril cotado a US\$ 54,49. O euro era transacionado em alta para US\$ 1,14 e notes americanos de dez anos com taxa de juros em queda para 2,95%. O ouro e a prata tinham dia de alta na Comex e *commodities* agrícolas com quedas na bolsa de Chicago.

No Brasil, a agenda mais cheia e Bolsonaro iniciando contatos com os partidos ao invés de iniciar estes contatos com as bancadas. É necessário, mas não suficiente. A equipe de Bolsonaro (seu filho, senador Flávio) diz não haver condições de apoiar Renan Calheiros para a presidência do Senado e Rodrigo Maia tem restrições para se manter na Câmara. Aliás, hoje o Senado pode tentar votar novamente a cessão onerosa que já virou uma “novela”. Está sempre sendo adiada.

Tivemos a divulgação do IPC da Fipe de novembro em desaceleração para 0,15% (vindo de 0,48%), acumulando em 2018 inflação de 2,92% e em 12 meses de 3,49%. A BR Distribuidora recebeu dívidas pela Eletrobrás de R\$ 185 milhões. Na sequência dos mercados, ainda no cenário local, os DIs podem ter dia mais calmo em queda, dólar mais fraco e a Bovespa deve seguir comportamento externo de queda.

O diferencial pode estar na produção industrial a ser divulgada e principalmente no petróleo em alta mexendo com Petrobras.

Bom dia e bons negócios.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>